

Algumas lições de Naismith

Escrito por Henrique Santos
Segunda, 27 Maio 2019 00:00



Penso que podemos retirar algumas lições com a vida e a obra de James Naismith, o inventor do nosso jogo de basquetebol que tanto amamos. São verdadeiras lições de vida que podemos reter da forma como Naismith procedeu para criar um jogo novo

e do modo como se relacionou com a ele ao longo dos cerca de quarenta e nove anos em que conviveu ainda com a sua criatura, ele que a tinha inventado com idade de trinta anos.

James Naismith foi um exemplo maior do lema que John Dewey consagrou como o “Aprender fazendo”. Logo depois de ter pensado os cinco princípios de jogo e elaborado e reduzido a escrito as suas treze regras, Naismith deu-as a conhecer aos seus formandos na Escola de formação de quadros de Springfield. E quis que eles imediatamente jogassem. Fez do fazer global do jogo, isto é, fez da prática global do jogo, fez do fazer a forma de aprender uma prática. Pode-se sem margem para dúvidas dizer que ele foi o precursor do método global de aprendizagem do jogo de basquetebol como depois veio a ser cunhado. Foi também o precursor do “aprender jogando” e do seu sucedâneo mais inteligente e desenvolvido, o “aprender jogando, jogando para aprender”. Esta é uma primeira lição que queremos trazer aqui e que consideramos importante, designadamente, porque muitos de nós a esquecemos.

O basquetebol como todos sabemos é um jogo que consegue despertar e mobilizar grandes paixões, tanto em quem joga como em quem assiste à sua prática nos pavilhões de todo o mundo. É uma ferramenta educativa tremenda se bem organizadas as influências pedagógicas com ele relacionadas. Naismith percebeu isso desde o seu início e levava a sua convicção de que o basquetebol tinha um potencial positivo ao ponto de tentar intervir o menos possível no jogo. Na maior parte dos jogos em que participou serviu apenas como árbitro. A conceção pedagógica que tinha do jogo levava-o a pensar que aquilo que poderia fazer de melhor era contribuindo para regular de uma forma imparcial o jogo, fazendo com que os jogadores jogassem, autonomamente, sem a intervenção ativa de um treinador que os orientasse.

Algumas lições de Naismith

Escrito por Henrique Santos
Segunda, 27 Maio 2019 00:00



[A invenção do basquetebol](#)